

RESENHA

BURKE, Janine. *Deuses de Freud: A Coleção de Arte do Pai da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Record, 2010. 459p. ISBN: 9788501078636

A presente obra é uma importante contribuição sobre alguns aspectos da vida do fundador da Psicanálise, Sigmund Freud, que possuía uma paixão por colecionar peças antigas e arqueológicas que eram amplamente distribuídas em seu gabinete de trabalho, onde, no fim de sua vida, se encontrava um amontoado tão grande de peças arqueológicas que era quase impossível de se locomover no restrito espaço do escritório.

A presente obra é uma contribuição no campo da semiótica, dentro do âmbito psicanalítico, visto que tal coleção exercia um importante fascínio sobre Freud além de causar grande admiração e espanto pelos seus primeiros pacientes, que eram atendidos em meio às antiguidades que se referiam a diferentes épocas da história humana.

Para iniciar o estudo, a autora explana que existe necessidade de se conhecer um pouco da vida de Freud, pois, é através do seu conhecimento biográfico é que podemos melhor entender o motivo e as razões pelas quais o fundador da Psicanálise iniciou a sua coleção de antiguidades, bem como

muitos aspectos de sua teoria psicanalítica. Para tanto, a autora trabalha com a hipótese de que o leitor já esteja familiarizado com alguns aspectos da teoria freudiana.

Burke relata que Freud não era somente um intelectual da área da saúde, mas um profundo erudito em questões filosóficas, históricas e uma amante da arqueologia. Sendo assim, fez com que essas distintas áreas do conhecimento se tornassem seu hobby e a coleção de antiguidades veio a ser um vício que lhe custava bastante dinheiro para sustentar. Sabe-se Freud deu início às compras de antiguidades após a morte de seu pai, com quem tinha um relacionamento bastante ambivalente, sobretudo nas questões religiosas, onde seu pai Jakob insistia em pedir ao filho que ele se tornasse temente a Deus, tal pedido sempre foi rejeitado por Sigmund que assumiu a posição de ateu. Sua posição religiosa vem a ser motivo de reflexão para autora, pois, grande parte das antiguidades adquiridas por Freud era de cunho religioso.

Na continuidade a autora explica que o cenário em que Freud viveu propiciou a coleção, devido às recentes escavações arqueológicas na Europa e no Oriente Médio. Muitas peças chegavam à Europa e seguiam para grandes centros para serem vendidas, um desses centros era Viena, a cidade berço da Psicanálise, onde encontrava com o mais assíduo comprador

da cidade, Sigmund Freud. É relatado que o fascínio pela compra de objetos antigos era tão grande que muitas vezes Freud fazia grandes dívidas

Após explorar algumas partes a coleção freudiana, Burke volta-se para buscar na biografia de Sigmund os motivos para explicar a sua grande paixão por antiguidades, sobretudo, pelas antiguidades religiosas, onde tenta criar um elo entre aspectos da vida de Freud com sua paixão por antigas estátuas, e outros objetos, de cunho semiótico-religioso. A autora não pretende “psicanalisar” a figura de Freud, mas, ao mesmo tempo, procura em sua história de vida algumas peculiaridades que pode indicar seu refinado gosto por arte religiosa antiga.

A principal suposição deixada pela autora, após analisar a biografia de “Sigi”, como era conhecido entre os amigos mais íntimos e familiares, era de que Freud nunca conseguira, durante sua vida, se tornar um homem temente a Deus como desejou seu pai Jakob, então, compensou esta falta na aquisição de antigüíssimas obras arqueológicas, na qual ele os chamavam de “meus deuses velhos e encardidos”, transformando seu gabinete de trabalho em um verdadeiro santuário religioso. Tal suposição é mera teoria, embora com um cunho psicanalítico, porém, o mais importante foi

que refinado gosto de Freud que se converteu no que é hoje considerada uma das mais importantes coleções particulares da Europa.

Deixada de lado a suposição de que a coleção freudiana seja uma compensação das faltas para com seu pai, Burke continua a descrever outras personalidades que literalmente influenciaram o erudito a iniciar sua coleção. Uma destas personalidades é Charcot, o famoso médico francês que supervisionou Freud enquanto este estudava em Paris. Foi lá que entrou em contato com diversos intelectuais e centros culturais que exibiam as mais novas peças arqueológicas recém chegadas das escavações, além disso o próprio Charcot possuía enorme paixão por antiguidades arqueológicas, conservando muitas peças do tipo em sua residência. A grande estima que Sigmund nutriu durante toda a sua vida pelo médico francês, que muito o instruiu para a futura fundação do movimento psicanalítico, é evidenciada por sua biografia, e é bem provável que Charcot tenha não só influenciado as teorias freudianas, mas, sobretudo o seu gosto pela coleção de antiguidade clássica.

Janine classifica Freud como autêntico homem da Renascença que promoveu e estimou a arte, a cultura e a ciência. Mesmo rejeitando qualquer manifestação religiosa, o que muito deixa claro em seus escritos onde a coloca

como uma neurose obsessiva coletiva. Freud nunca deixou de pensar na religião, talvez essa seja outro motivo para a sua coleção de cunho religioso. As obras de arte, como já sabemos, exerceram grande influência na vida de Freud, mas nenhuma como a estátua de Moises de Michelangelo, exposta na Igreja de San Pientro in Vincolli na qual visitou várias vezes e chegou a dedicar uma trabalho teórico somente para a obra.

Uma das últimas curiosidades, dentro da temática, apresentada pela autora concerne sobre a urna funerária onde se encontram as cinzas de Freud e de sua mulher Martha. A urna é um vaso grego datado do século IV a. C, adornado por motivos simbólicos religiosos do culto grego dionisiaco. A curiosidade está na pessoa de Freud um convicto ateu e materialista, mas que não conseguiu deixar por ser influenciado pelos símbolos religiosos da humanidade, rendendo-se a eles em sua paixão pela coleção de antiguidades, mesmo depois de sua morte, como comprovada pelo tema de sua urna funerária.

Em suma, a obra é um importante trabalho, e de muito fácil entendimento, para os estudiosos de Psicanálise, de símbolos religiosos e cultura de modo geral. A obra apresenta várias curiosidades da vida de Sigmund Freud, mostrando que tal figura, que se tornou enigmática para muitos, devido

à complexidade de suas obras, continua a exercer fascínio nos meios intelectuais e a confirmar que Freud foi uma das personalidades mais influentes do século passado.

Marcel Henrique Rodrigues

Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL). Pesquisador, categoria iniciação científica CNPq, em simbologia, Psicanálise e religiões. **E-mail:** marcel_symbols1@hotmail.com